

J Ang

Moçambique

10/3/89 p. 16

Milhares de pessoas morreram devido a escassez de alimentos

MAPUTO — Milhares de pessoas morreram durante as últimas semanas, nas províncias moçambicanas de Nam-pula e da Zambézia, devido a escassez de alimentos disse quarta-feira um responsável da Comissão Nacional de Emergência, citado pela "Lusa".

Fontes oficiais moçambicanas, reconheceram uma "situação alarmante" naquela região e a manutenção de casos diários de óbitos.

Acrescentaram ter sido já enviada para Memba uma remessa de cerca de 370 toneladas de alimentos, além de medicamentos, destinados a minorar as condições de sofrimento daquelas populações.

Entretanto, fontes governamentais da província da Zambézia disseram que cerca de 7.000 pessoas abandonaram, durante os últimos dez dias, as suas zonas de residência, no distrito do Ile, refugiando-se na sede distrital de Alto Molocue, devido aos ataques dos bandidos armados da "Renamo".

Acrescentou, que a contínua movimentação das populações, associada à escassez de alimentos armazenados, provocou já a morte de pelo menos 22 pessoas, encontrando-se dezenas de outras "em estado crítico".

"Estamos expostos a uma situação deplorável e, a menos que sejam adoptadas medidas de emergência, poderemos enfrentar um quadro calamitoso", acrescentou.

Moçambique deverá lançar, durante a primeira quinzena do corrente mês, nas Nações Unidas, um apelo de emergência à comunidade internacional, estando a conferência de doadores prevista para Abril, em Nova Iorque.

Por outro lado, a Empresa Moçambicana de Transporte e Trabalho Aéreo (TTA) inaugurou a um de Março, uma carreira regular ligando a cidade moçambicana de Xai-Xai, província de Gaza, à pequena cidade sul-africana de Komatiport, com trânsito em Maputo, segundo noticiou a Agência "AIM".

A nova carreira, que é efectuada por uma aeronave de 19 lugares, destina-se fundamentalmente a servir os mineiros moçambicanos em serviço na África do Sul.

O jornal "Diário de Moçambique", que noticia o facto, afirma que a nova carreira vai tornar as viagens dos mineiros mais rápidos, além de reduzir os riscos dos frequentes ataques dos bandidos armados nas vias ferroviárias e rodoviárias que ligam os dois países.

A viagem entre os dois pontos dura apenas uma hora e 15 minutos.

As viagens por via terrestre, além de levarem semanas, são também por vezes mais onerosas.

A Companhia Aérea Moçambicana (LAM) tem carreiras regulares para Joanesburgo, na África do Sul, acontecendo o mesmo com a sua congénere sul-africana, mas esta alternativa é raramente utilizada pelos cerca de 45 mil mineiros moçambicanos.